

DINÂMICA DE GRUPO DE VERBALIZAÇÃO E GRUPO DE OBSERVAÇÃO EM PRÁTICAS DE LABORATORIO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Angélica Lima Brandão Simões¹
Elizabeth Costa²
Flávia Ferreira de Almeida³
Ione Augusto Sales⁴
Joicy Mara Rezende Rolindo⁵
Lígia Braz Melo⁶
Lismary Barbosa de Oliveira⁷
Najla Maria Carvalho Cunha⁸
Meillyne Alves dos Reis⁹
Sandra Valéria Martins Pereira¹⁰

RESUMO

A dinâmica GVGO é uma metodologia grupal que consiste na divisão da turma em dois grupos para análise de um tema ou problema com a coordenação e supervisão de um docente. Essa técnica permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta qualificada, atenção, raciocínio crítico, comparação, análise e trabalho em equipe. O objetivo deste relato de experiência é o de descrever a aplicação da dinâmica GVGO, no ensino, durante as aulas laboratoriais presenciais, com reflexão teórica/prática vivenciada destacando as fragilidades e as potencialidades do processo de ensino aprendizagem para retomada de conteúdo. A dinâmica ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2021, com dezessete acadêmicos do Curso de Enfermagem na disciplina de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, com enfoque nos conteúdos de biossegurança e utilização de técnicas estéreis para procedimentos em enfermagem. Observou-se que por meio da dinâmica houve melhor compreensão das temáticas propostas, interação entre os grupos e dinamização do processo de ensino-aprendizagem de prática laboratorial.

PALAVRAS-CHAVE

Metodologia Ativa. Grupo de verbalização e observação. Estratégia de Ensino.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de um relato de experiência realizado em atividades práticas em laboratório no terceiro período do curso de enfermagem na Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Campos Anápolis. Para melhorar a qualidade do ensino aprendizagem utilizou-se a dinâmica GVGO em aulas laboratoriais que resultou na reflexão teórico/prática dos conteúdos de Biossegurança e utilização de técnicas estéreis.

¹Especialista. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: angel.enf@outlook.com

²Especialista. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: beth.costa1@hotmail.com

³Mestre. Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: flavia_karolina@hotmail.com

⁴Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: ioneaugusto2010@hotmail.com

⁵Doutoranda. Curso de Pedagogia e Psicologia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁶Mestranda. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: l_magavilha@hotmail.com

⁷Mestranda. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: lismarys@yahoo.com.br

⁸Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: najla.carvalhocunha@hotmail.com

⁹Doutoranda. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

¹⁰Doutora. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: sandravaleria@unievangelica.edu.br

Para conquistar a formação de excelência dos profissionais, os docentes buscam constantemente uma maior inserção do aluno no seu processo de aprendizagem, pois entende-se que não há como produzir aprendizagem sem a participação dos que querem conhecer e apreender sobre o assunto. O processo acarreta maior motivação e interesse do aluno pelo conteúdo, tornando-o protagonista do seu aprendizado (MASETTO, 2012).

Uma das formas de inserir o aluno neste processo de aprendizagem é a utilização de metodologias ativas. Essas metodologias desenvolvem o processo de aprendizado por meio de situações reais ou simuladas, objetivando elencar soluções aplicáveis à realidade para os desafios e problemas estabelecidos, por meio de pesquisas e estudos. Dessa forma, dá-se autonomia ao aluno no seu processo de aprendizagem, sendo ele responsável direto pela construção do seu conhecimento (SANTOS, 2019). O desenvolvimento de trabalhos em grupo estimula o desenvolvimento da inteligência racional do discente exigindo dele autonomia e maturidade e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, negociação, respeito a ideia do outro e trabalho em equipe, o que resulta em crescimento pessoal e global (ANASTASIOU; ALVES, 2004).

A dinâmica GVGO é uma metodologia grupal que consiste na divisão da turma em dois grupos para análise de um tema ou problema com a coordenação e supervisão de um docente. O primeiro grupo é o grupo verbalizador (GV) que discute e explana sobre o tema e o segundo grupo é o grupo observador (GO) que observa o que foi realizado pelo grupo verbalizador e, posteriormente, pontua contribuições como fechamento da dinâmica. Essa técnica é de grande valia, pois permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escuta qualificada, atenção, raciocínio crítico, comparação, análise e trabalho em equipe (SANTOS; BAZANI; SANTOS, 2021). A utilização dessas estratégias grupais é de grande importância para o ensino na graduação de enfermagem para o desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo e do trabalho em equipe.

Diante do exposto, o objetivo deste relato de experiência é o de descrever a aplicação da dinâmica GVGO no ensino durante as aulas laboratoriais presenciais, com reflexão teórica/prática vivenciada, destacando as fragilidades e as potencialidades do processo de ensino aprendizagem para retomada de conteúdo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A dinâmica GVGO foi desenvolvida com dezessete discentes do terceiro período do Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Campus Anápolis, na disciplina de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem, no segundo semestre do ano letivo de 2021, com enfoque aos conteúdos de biossegurança e utilização de técnicas estéreis para procedimentos em enfermagem.

Por se tratar de uma atividade com finalidade de avaliação para levantamento das fragilidades e potencialidades do processo de ensino aprendizagem, e aprimorar os conteúdos discutidos na disciplina, a dinâmica foi desenvolvida em três momentos.

O primeiro momento se deu por meio da organização do plano de aula, com identificação das estratégias de retomada de conteúdo prático descritos no plano de ensino da disciplina. Para a aplicação das estratégias GVGO e o debate utilizaram-se quatro horas/aulas laboratoriais. Os conteúdos de escolha foram higiene das mãos, colocação de luvas estéreis e realização de curativo

na técnica sem contaminação durante os procedimentos, objetivando, portanto, a compreensão dos discentes às normas de biossegurança e das técnicas abordadas no laboratório dando visibilidade das fragilidades e potencialidades nas temáticas elencadas.

O segundo momento se deu no laboratório de aula prática com a aplicação da dinâmica GVGO. Houve 100% de presença dos discentes, sendo apresentada a proposta da metodologia e objetivos a serem alcançados.

Após a explanação a turma foi dividida em dois grupos, o de verbalização (GV) e o de observação (GO). Foi dada liberdade para que os discentes escolhessem seus grupos. O desenvolvimento das técnicas e procedimentos a serem aplicados seguiu descrição utilizadas por Anastasiou e Alves (2004) sobre a dinâmica do GVGO em suas etapas de desenvolvimento (Tabela 1).

Tabela 1 - Dinâmica da Técnica GVGO

Item	Descrição
1	Dividir os alunos em dois, um para verbalização de um tema/problema e outro de observação.
2	Organizá-los em dois círculos, um interno e outro externo, dividindo o número de membros conforme o número de alunos da turma. Em classes muito numerosas o grupo de observação será numericamente maior que o de verbalização.
3	Num primeiro momento, o grupo interno verbaliza, expõe, discute o tema, enquanto isso, o GO observa, registra conforme a tarefa que lhe tenha sido atribuída. Em classes muito numerosas, as tarefas podem ser diferenciadas para grupos destacados na observação.
4	Fechamento: o GO passa a oferecer sua contribuição, conforme a tarefa que lhe foi atribuída, ficando o GV na escrita.
5	Em classes com menor número de alunos, o grupo externo pode trocar de lugar e mudar de função – de observador para verbalizar.
6	Divide-se o tempo conforme a capacidade do tema em manter os alunos mobilizados.
7	O fechamento, papel fundamental do docente, deve contemplar os objetivos, portanto, incluir elementos do processo e dos produtos obtidos.

Fonte: Anastasiou e Alves (2004, p.88).

Antes do início da discussão, ficou estabelecido que no primeiro momento apenas o grupo verbalizador iria se manifestar. Dessa forma, à medida que a execução do procedimento avançava, o professor lançava as perguntas relacionadas ao conteúdo já visto em aula teórico-prática ao grupo, perguntas essas relacionadas aos procedimentos. Os acadêmicos foram participativos, interagiram, transmitiram conhecimento e verbalização, demonstrando, assim, que houve aprendizagem e domínio do conteúdo abordado.

Após a explanação do grupo verbalizador (GV), foi aberto espaço para o grupo de observação (GO) se manifestar para avaliar a atuação do GV, lançar questões, ou fazer comentários sobre a exposição do grupo, este momento foi mediado pelo docente. Logo após o GO realizou a avaliação positiva da execução da técnica desenvolvida pelo GV, ressaltou alguns pontos da execução da técnica dos colegas e também lançou algumas perguntas ao grupo verbalizador, que respondeu prontamente. Em seguida, realizou-se a troca entre o grupo observador e verbalizador. Os procedimentos adotados foram semelhantes aos aplicados no momento anterior.

Observou-se também que o aprendizado foi constante e efetivo com a inversão dos grupos. Os grupos invertidos mantiveram o mesmo nível de participação colaborativa, coesa, integrativa, interrogativa, com reflexão teórico/prática.

O terceiro momento se deu ao final da aula com a realização de um círculo com todos os alunos para uma avaliação oral sobre a dinâmica utilizada. Para se chegar a esta avaliação, foram utilizadas

perguntas norteadoras para a identificação da efetividade da dinâmica, com destaques para fragilidades e potencialidades do processo. As potencialidades relatadas quanto a dinâmica adotada foram: melhoria do ensino-aprendizagem pela possibilidade de visualização de erros nas técnicas propostas, melhoria do trabalho em equipe e maturidade na aceitação da correção dos colegas durante os procedimentos. As fragilidades identificadas pelos docentes, quanto as habilidades técnicas durante a realização do conteúdo prático abordado, foram os erros nas técnicas estéreis referentes ao processo de higienização das mãos, colocação de luvas estéreis e procedimentos técnicos de curativos.

DISCUSSÃO

O presente relato é resultado das experiências de docentes, de estudos e discussões acerca das inovações em estratégias de ensino aprendizagem realizadas durante os planejamentos de curso, prática docente e de cursos de capacitação *online* da referida instituição. Nesse sentido, a experiência de docentes na utilização de metodologias ativas e estratégias dinâmicas do processo ensino aprendizagem vem ao encontro da inovação no ensino e nos processos de avaliação do acadêmico, em buscas constantes de estratégias para aplicação em aulas.

Verificou-se a importância do envolvimento de todos os atores, alunos e professores, da discussão à avaliação. Destaca-se que as discussões exigem demonstrar clareza ao explicar o tema. O que confirma as afirmações de Anastasiou sobre a metodologia GVGO (2004, p. 88), “é uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema.”

Outro fator relevante observado foi a participação prazerosa e o reconhecendo a importância do domínio de conteúdo.

De acordo com Saldanha *et al.* (2019) o sucesso dessa dinâmica depende da seleção do material a ser estudado e que este seja acessível e desafiador para os discentes. Outro ponto relevante é o contínuo acompanhamento do docente no processo de ensino aprendizagem, no quantitativo de alunos para o desenvolvimento e no levantamento de conteúdos anteriores a execução da dinâmica. Nas opiniões levantadas neste estudo para essa estratégia de ensino verificou-se que o real enriquecimento dos debates de escolha. Os participantes referem que a dinâmica trouxe oportunidades de debates entre discentes e que isso facilitou o processo de ensino. O que vai de encontro com esse relato de experiência. Porém, assumem o posicionamento de que essa dinâmica talvez não seria efetiva em disciplinas como a matemática (SALDANHA *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

Percebe-se que as aulas práticas de laboratório com aplicação de metodologias ativas facilitam o processo de comunicação e disseminação do conhecimento, potencializando maior interação entre os acadêmicos no interesse e participação.

A dinâmica GVGO foi desenvolvida em três momentos: primeiro o planejamento da proposta formalizada no plano de ensino, depois execução em prática laboratorial e avaliação durante a dinâmica por meio de perguntas norteadoras. Por fim, para efetividade do processo ensino

aprendizagem, foi realizada a inversão dos grupos para avaliação, descritas por Anastasiou e Alves (2004).

Assim, foi possível retomar conteúdos e levantar as fragilidades e potencialidades no processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar da dinâmica de GVGO se tem uma visão ampla do processo de aprendizagem do discente e a interação entre docente e discentes. Esta interação possibilita a comunicação, o levantamento das fragilidades dos discentes e a assimilação efetiva dos conteúdos propostos no plano de ensino da disciplina Fundamentos do Cuidado de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

SANTOS, T.S. *et al.* **Metodologias ativas de ensino -aprendizagem**. Mestrado profissional em educação profissional e tecnológica instituto federal de educação, ciências e tecnologia de Pernambuco- campus Olinda-PE, 2019.

MASETTO, MT. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. Summus Editorial; Edição revista. Cap 1-3. São Paulo-SP, 2012.

ANASTASIOU, L.G.C., ALVES, LP. Processo de Ensino na Universidade Pressupostos para as Estratégias de trabalho em aula. Lonville, 5 ed.67-98p. Santa Catarina-SC. 2004.

SANTOS, G.C., BAZANI, C.L., SANTOS, D.L.J.S. **Grupo de Verbalização e Grupo de Observação**: Percepção de Alunos de Ciências Contábeis. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 1, art. 7, p. 96 -108, janeiro/abril. 2021. Disponível em: <https://revista.crcmg.org.br/rmc>. Acesso em: 14 março 2022.

SALDANHA, G.C.B *et al.* Uso de estudo de texto e GV/GO como estratégias de ensino de Radioatividade. **Research, Society and Development**, vol. 8, n. 7, pp. 01-15. 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662198021/html/>. Acesso em: 14 março 2022.